

Análise da embalagem e do teor de substâncias estranhas em amostras comerciais de *Peumus boldus* e *Eucalyptus globulus*

Maria João Pereira ^{1*}, Ana Pimenta ², Beatriz Marques ², Célia Fernandes ², Duarte Silva ², Gonçalo Silva ², Letícia Pinto ², Ana Luísa Silva ^{1,2,3}, Marisa Machado ^{2,3}, Cláudia Pinho ⁴

¹Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, R. Dr. António Bernardino de Almeida 400, 4200-072 Porto, Portugal

²Escola Superior de Saúde do Vale do Ave, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão

³H²M - Unidade de Investigação em Saúde e Movimento Humano, Instituto Politécnico de Saúde do Norte, CESPU, CRL 4760-409 Vila Nova de Famalicão

⁴REQUIMTE/LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Rua Dr. António Bernardino de Almeida 400, 4200-072 Porto, Portugal

* psj@ess.ipp.pt

Enquadramento: A preparação de amostras de plantas medicinais (PM) isentas de matérias estranhas, é desafiante [1]. Porém, a sua crescente utilização enfatiza a necessidade do controlo da sua presença, particularmente em amostras de boldo (*Peumus boldus*) e eucalipto (*Eucalyptus globulus*), onde as folhas apresentam interesse terapêutico [1–6]. **Objetivo:** Análise das informações presentes na embalagem e determinação do teor de substâncias estranhas (TSE) em amostras comerciais secas de boldo e eucalipto. **Métodos:** Estudo experimental, descritivo e transversal, com aquisição de amostras comerciais de boldo (A-C) e eucalipto (D-E). Análise das informações presentes (técnica de preparação, posologia, conservação e outras informações). Determinação do TSE em 10g de amostra com seleção de substâncias estranhas. Recorreu-se ao teste ANOVA *one-way*, considerando-se diferenças significativas para $p < 0,05$. **Resultados:** As folhas são a parte da PM comercializada, estando em conformidade com as monografias. As embalagens apresentam o nome científico e comum das plantas. Constataram-se diferentes técnicas de preparação (infusão, cozimento) para a mesma PM, estando a posologia ausente na amostra A. As amostras B, E-G mencionavam o armazenamento em local seco, fresco (ao abrigo da luz apenas referido na amostra G) [1,4]. Alegações como: o consumo de PM não substitui o regime de vida saudável (B e E), não manusear com talheres de metal (F) e manter fora do alcance das crianças (B, E-G) foram encontradas. Quanto ao TSE, apenas a amostra B (Boldo, $3,75 \pm 0,25\%$) e D (Eucalipto, $3,44 \pm 0,24\%$) estavam dentro dos limites estabelecidos pela Farmacopeia Portuguesa 9 (4,0% e 5,0%, respetivamente) [7]. As restantes amostras apresentavam TSE significativamente superiores ($p < 0,05$). **Conclusão:** A eficácia e segurança das PM depende da sua qualidade e das boas práticas de utilização. A implementação e uniformização de boas práticas desde o cultivo até à embalagem do produto final, podem contribuir para a minimização de riscos.

Palavras-chave: Farmacopeia; Controlo de qualidade; Substâncias estranhas; *Peumus boldus*; *Eucalyptus globulus*

Reconhecimentos

Financiamento: Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

Referências

- [1] World Health Organization Geneve. WHO guidelines on good agricultural and collection practices (GACP) for medicinal plants. 2003;
- [2] Kosalec I, Cvek J, Tomić S. Contaminants of medicinal herbs and herbal products. Archives of Industrial Hygiene and Toxicology. 2009;60(4):485–501.
- [3] Mendes A, Oliveira A, Lameiras J, Mendes-Moreira P, Botelho G. Organic medicinal and aromatic plants: Consumption profile of a Portuguese consumer sample. Foods. 2023;12(4145).
- [4] AHAPA, AHP. Good agricultural and collection practice for herbal raw materials. 2006.
- [5] European Union herbal monograph on *Peumus boldus* Molina, folium. 2016.
- [6] EMA. Community herbal monograph on *Eucalyptus globulus* Labill., folium. 2013.
- [7] Infarmed. Farmacopeia Portuguesa 9.0. 2008.